



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

*Discurso na solenidade de formatura  
da 2ª turma do Programa de Educação  
Profissional de Qualificação e  
Requalificação do Trabalhador*

SÃO PAULO, SP, 26 DE JULHO DE 1998

*Meu caro Governador Geraldo Alckmin; Ministro Eduardo Amadeo; Paulinho, nosso querido Paulinho, que está presidindo a Força Sindical; o Presidente licenciado Medeiros; o Vice-Presidente, o Araújo; o Mauro Alves da Silva, que acaba por conquistar uma coisa importante, que é a Federação dos Trabalhadores da Agricultura; o Magrão; os Presidentes de sindicatos que aqui se encontram; os Empresários, os Formandos; Senhoras e Senhores,*

Alguém aqui já disse – e vocês responderam afirmativamente – que hoje é um dia de alegria. Pois é um dia de alegria para mim também. É um dia de grande alegria porque eu vejo, aqui, na Força Sindical, neste encontro, do qual, por amabilidade dos senhores e das senhoras, eu sou o patrono e o Medeiros é o paraninfo, eu vejo, aqui – alguém, como eu, que acompanha este país há tanto tempo –, o desenho de um novo Brasil,

Um dos primeiros trabalhos que fiz em minha vida foi analisar o Senai e a formação profissional no Senai. Isso foi lá pelo começo dos anos 50. E se andava por esse São Paulo querido. Aquilo que, na época, era periferia, era o Belenzinho, Tatuapé, a Mooca, hoje é centro da cidade. Mas, naque-

la época, estava ainda tudo enlameado porque não havia asfalto, não havia pavimentação. Eu andei em muitas casas de trabalhadores para estudar de que maneira o Senai estava treinando os trabalhadores.

E, 40 anos depois, ou quase, ver o que aconteceu em São Paulo e no Brasil, ver a mudança de mentalidade e ver-se aquilo que era importante, a formação do trabalhador pelo Senai; ver que as profissões que nós todos víamos como as profissões do futuro deixaram de o ser, como disse o Medeiros, porque o futuro mudou, o presente mudou; e ver que o trabalhador e a trabalhadora brasileira têm o mesmo ânimo, apesar das dificuldades, só pode deixar alegre o Presidente da República, porque sabe que vive num grande país que tem um grande povo, que tem gente como vocês.

Nós acompanhamos a luta do Sindicato dos Metalúrgicos. Estive aqui, na Força Sindical, três vezes como Presidente da República. Mas, antes disso, antes de este prédio estar pronto, estive aqui com o Luís Henrique, quando nós defendíamos, na Constituinte, as questões dos trabalhadores. Este prédio ainda não estava pronto. E, muito antes disso, quando o prédio era lá na cidade, também estive lá, e tantas vezes, com os antecessores do Medeiros e do Paulinho, Presidente do Sindicato, em momentos difíceis, em momentos de greve.

E não foi só na Força Sindical. Estive no ABC também, quando naquela época era difícil ir lá. Voltei agora. Não fui tão bem tratado como aqui, mas fui tratado suficientemente bem para expor aos trabalhadores de São Bernardo que nós precisávamos de mais emprego, de mais fábricas e que isso não tem cor partidária, tem uma só cor, que é o interesse do povo brasileiro.

Mas agora, pela segunda vez patrono dessas turmas, venho aqui num outro momento, num momento em que se vê que uma parceria funciona. E funciona porque cem mil trabalhadores a serem qualificados só pela Força Sindical são um exemplo vivo do que pode acontecer com o Brasil quando nós nos dermos as mãos uns aos outros e enfrentarmos os adversários, que são o desemprego, o baixo salário, as dificuldades para as famílias, a falta de uma educação adequada. Nós vemos que funciona.

O Governador Geraldo Alckmin mencionou que aqui, em São Paulo, são 600 e poucos mil trabalhadores treinados. Pois bem, no Brasil são 1 milhão e 800 mil trabalhadores requalificados. Graças a quê? Graças a que, hoje, no Brasil, o destino do dinheiro recolhido dos trabalhadores, que é o Fundo de Assistência ao Trabalhador, o FAT, é discutido em parceria. Sentados no FAT estão o Ministro do Trabalho, que o preside, mas estão também os representantes da Força Sindical, da CUT, da CGT, dos sindicatos. Eles discutem o destino desse dinheiro. E é por isso que nós, hoje, podemos ter tranquilidade, porque esse dinheiro não é usado senão para os fins que foram sancionados pelos dirigentes dos trabalhadores. E é por isso que nós podemos treinar 1 milhão e 800 mil trabalhadores. E é verdade, sim, que o Araújo me procurou, que o Medeiros, que o Amadeo, que o Paulinho me procuraram e que apostei que era possível fazer isso aqui, porque eu acredito no trabalhador e na trabalhadora brasileiros. Estamos fazendo e estamos qualificando.

Recentemente, o Ministro Amadeo disse, numa conferência que fez na Argentina e que está reproduzida, hoje, em parte, num dos jornais do Brasil, que a porcentagem dos trabalhadores com maior período de escolaridade que obtiveram mais emprego aumentou, em detrimento dos trabalhadores que não têm a escolaridade necessária.

O futuro do trabalhador e da trabalhadora brasileiros depende da educação, do treinamento. E é por isso que este curso é importante. Temos que nos preparar, sem temor, sabendo das dificuldades. Temos as grandes batalhas do Brasil. Elas foram mencionadas aqui, até as batalhas regionais, como a batalha da seca.

Eu não vou poder acabar com a seca, porque isso depende de forças divinas ou da Natureza. Mas nós podemos acabar com a miséria da exploração do homem que sofre a seca, com a indústria da seca, com a exploração de políticos sem-vergonha que, no passado, usaram o dinheiro para atrapalhar a vida, e não para resolver a vida.

Hoje, assim como aqui vem o Presidente da República, vem o Ministro, e, junto com os líderes sindicais, decidimos o uso do dinheiro no treinamento profissional. O uso do dinheiro que o Governo Federal

está enviando para a seca é, também, discutido em conselhos locais pelos sindicatos, pelos pastores, pelos padres, pelas vítimas da seca, pelos prefeitos e por quem seja – seja de que partido for, porque o dinheiro do povo não tem cor partidária; ele tem é que servir ao povo.

E isso nós estamos fazendo. Muitas vezes, demora mais alcançar o resultado, mas é preciso mobilizar a sociedade. Essa sociedade brasileira, que está avançando – vai avançar mais –, só avançará com mais firmeza ainda se nós estivermos todos articulados, mobilizados, independentemente da posição que tenhamos na escala da sociedade.

Estamos, sim, enfrentando as questões difíceis, como é a questão da seca. Nós fomos capazes, juntos, de derrubar a inflação, porque fizemos o esforço juntos. Eu era Ministro da Fazenda, vim aqui, a esta Força Sindical, a este Sindicato dos Metalúrgicos, como Ministro da Fazenda, para dizer o que nós íamos fazer com a inflação. Expliquei ao País uma coisa difficilima, que se chamava URV, que ninguém entendia direito. E o País entendeu, acreditou. E nós acabamos com a inflação.

Ora, se é assim, por que não vamos lutar juntos contra o desemprego? Vamos, sim, e vamos vencer. Vamos qualificar os trabalhadores e as trabalhadoras. Vamos fazer o que os empresários estão fazendo: abrir mais espaço, manter o trabalhador mais tempo no trabalho, fazendo com que haja menos dispensas.

Mas nós vamos também fazer o que aqui foi pedido: vamos mudar a legislação sindical, porque ela é equivocada, ela atrapalha, ela é um obstáculo ao bom desenvolvimento do Brasil e do trabalhador.

Quem tem a consciência tranqüila, quem faz as coisas pensando no País, pensando no povo, não tem por que ter meias palavras. Nós vamos mandar ao Congresso reformas nessa área, mas vamos, primeiro, discutir com os trabalhadores que reformas são essas.

E, se nós estivermos juntos e afinados, vamos, sim, renovar as formas de contrato de trabalho, vamos, sim, renovar as formas de organização sindical e as confederações e as federações; vamos, sim, libertar o trabalhador do jugo do imposto obrigatório; vamos mudar as coisas, porque é preciso mudá-las; assim como vamos continuar nas reformas necessárias, com o ímpeto que foi pedido aqui pelo Medeiros.

Vamos avançar progressivamente e vamos fazer com que possamos, efetivamente, criar condições de mais emprego no Brasil. Não há mais emprego sem que existam duas coisas: formação ou qualificação profissional e investimento. Ninguém cria emprego com palavra vazia, com retórica, com demagogia. Emprego se cria com seriedade, criando um clima de confiança, fazendo investimento e preparando os brasileiros e as brasileiras para o trabalho do futuro. Se ficarmos com os nossos olhos voltados para o passado, se não percebermos que temos que criar mais cooperativas – e vamos criar aqui, também, na Força Sindical –, cooperativas de serviços, criar novas profissões; se não percebermos isso, não seremos capazes de enfrentar o desafio do futuro. Mas nós sabemos qual é o desafio e vamos enfrentá-lo.

Queria, portanto, lhes dizer que o Governo fará o possível para criar condições mais favoráveis. Esses programas de qualificação, nós dispomos de recursos para eles. São milhões de reais – nem adianta dizer quantos: são muitos. Nós estamos também preocupados com a pequena, a micro e a média empresa: precisamos criar condições ainda melhores de atendimento para elas. Precisamos quebrar a mentalidade burocrática do sistema bancário público e privado, que dificulta o atendimento de quem precisa de recursos e cobra juros escorchantes, quando já não é mais preciso cobrá-los. E é preciso dar dinheiro ao pequeno, àquele que nunca teve empréstimo no banco e que, muitas vezes, não tem nada para oferecer como garantia. Por isso estamos criando essas garantias solidárias, no BNDES, no Proger, e por aí adiante. Vamos, sim, fazer todas essas transformações.

Quero, portanto, deixar aqui uma palavra de confiança no nosso país. Mas eu não podia terminar – não quero cansá-los – sem lhes dizer, também, que, num dia como hoje, dia de alegria, não só os professores mereceram os aplausos que já receberam, não só os formandos, que merecem, mas as famílias também. E, ao dizer isso, eu sei o significado simbólico. Quando alguém recebe um diploma, como os que acabei de dar, eu, que recebi diplomas pelo mundo afora e vivo recebendo diplomas *honoris causa* pelo mundo afora, até hoje me emociono ao receber

um diploma. Que se dirá, então, daqueles que, talvez pela primeira vez, recebem um diploma que os qualifica para um mundo melhor?

Parabéns a vocês. O dia é de alegria, é da educação, é do trabalhador, é da trabalhadora, é de vocês.